

CONHECIMENTO DOS PACIENTES COM GLAUCOMA SOBRE O AGRAVAMENTO DA DOENÇA

Autores: BRUNA MATOS GUSMÃO, AMANDA ARAÚJO BARROS, ANALICE QUEIROZ REIS, GABRIELA MAGALHÃES RIBEIRO, ROSEMBERG DOS ANJOS MEDEIROS FILHO, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO, SIMONE DE MELO COSTA,

Introdução

O conceito do glaucoma tem modificado ao longo do tempo, sendo definido, atualmente, como uma neuropatia óptica crônica, que é caracterizada pela perda do campo visual e lesão do nervo óptico. Os principais fatores de risco para progressão desta afecção são o aumento da pressão intraocular, idade avançada, etnia, história familiar, má adesão à terapêutica e falta de conhecimento dos portadores a respeito da doença e suas consequências visuais (PEREIRA et al., 2014). Em decorrência do crescimento populacional e aumento da expectativa de vida, espera-se um aumento na prevalência do glaucoma

nos próximos anos, levando também a um impacto econômico maior (GUEDES, GUEDES & CHAUBAH, 2016).

O glaucoma possui etiologia multifatorial e caráter genético, dessa maneira, a prevenção primária ainda é impraticável. Além disso, esta doença é insidiosa e assintomática no início, o que dificulta o diagnóstico precoce (CARVALHO et al., 2010). Sendo assim, a fim de evitar uma evolução desfavorável, deve-se buscar esse diagnóstico precoce, associado a um tratamento eficaz. Essas medidas visam diminuir os custos com a saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (GUEDES, GUEDES & CHAUBAH, 2016), uma vez que um importante determinante para uma pior qualidade de vida é a perda de campo visual, o que prejudica as atividades diárias dos indivíduos, como ler, dirigir, andar, julgar distâncias e ver objetos pela visão periférica (GUEDES,

2015).

É fundamental a participação ativa do paciente no tratamento, necessitando de um acompanhamento constante, impedindo a progressão para a cegueira irreversível (PEREIRA et al., 2014). Um fator que contribui para o agravamento do glaucoma é a má adesão à terapêutica e sabe-se que os glaucomatosos com menor nível de conhecimento a respeito da sua doença, apresentam menor adesão. Dessa forma, aqueles que compreendem melhor a evolução da doença e a

importância do tratamento correto, contribuem de forma eficaz para o controle dessa afecção. (LEITÃO et al., 2010).

Portanto, este estudo objetivou identificar o conhecimento dos pacientes com glaucoma sobre o agravamento da doença.

Material e métodos

Trata-se de um trabalho descritivo, que evidencia os resultados parciais de um estudo quantitativo de delineamento transversal analítico e ensaio randomizado, realizado na cidade de Montes Claros – MG, no Projeto Glaucoma, sediado na Unidade de Atenção Especializada em Oftalmologia.

Neste estudo, a população investigada foi de 400 indivíduos com glaucoma assistidos no Projeto Glaucoma, em Montes Claros, MG, Brasil. Esses pacientes glaucomatosos, que aceitaram participar da pesquisa, eram de ambos os sexos, e atenderam aos critérios de inclusão (idade entre 18 e 80 anos, estar em tratamento ambulatorial com uso de colírios e estar em acompanhamento no Projeto Glaucoma durante o período de coleta de dados). Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, parecer nº 1.571.494, iniciou-se a coleta de dados no período compreendido entre Julho e Setembro de 2016.

Aplicou-se o questionário baseado no utilizado por Leitão et al. (2010), que é composto por 22 afirmações sobre o glaucoma, devendo o paciente assinalar se a considera verdadeira, falsa ou se não conhece a resposta correta. Entretanto, neste trabalho foram selecionadas sete questões (Tabela 1) que corresponderam ao objetivo proposto desta pesquisa parcial, descrever o conhecimento dos glaucomatosos em relação aos fatores agravantes da doença. Por fim, os dados foram submetidos ao tratamento estatístico no Programa IBM SPSS versão 22.0, para análise descritiva dos resultados.

Resultados e discussão

De acordo com os resultados deste estudo parcial, percebe-se a falta de conhecimento dos glaucomatosos sobre sua doença e fatores agravantes. Neste trabalho, observou-se que para a maioria das questões (Tabela 1) o índice de erro foi superior a 50%, sendo que a questão referente ao stress e glaucoma (O stress pode agravar o glaucoma) foi a que apresentou maior número de erros (64,5%). No entanto, houve apenas uma pergunta em que os glaucomatosos obtiveram um bom desempenho, com porcentagem de erro de apenas 7%, em que relacionava o tratamento com um fator de melhora do quadro (baixar a pressão no olho é o tratamento que pode prevenir o agravamento do glaucoma).

Em um estudo realizado no Centro Hospitalar de Lisboa Central, foram entrevistados 90 pacientes portadores de glaucoma e 90 que não possuíam a doença. Entre os glaucomatosos, a minoria (cerca de 18%) afirmou desconhecer essa patologia, entretanto no grupo de doentes a média de respostas certas por pergunta foi de 37%, evidenciando um baixo conhecimento a respeito do glaucoma (LEITÃO et al., 2010). De maneira semelhante ao presente trabalho, nesse estudo desenvolvido por Leitão et al. a questão com maior acerto pelos glaucomatosos foi referente à terapêutica e agravamento da doença, com 72% de respostas corretas. De forma equivalente, os entrevistados apresentaram baixo índice de acertos nas demais questões, variando de 20% a 24%, sendo a questão referente ao stress agravando o glaucoma a que apresentou 20% de acertos, com menor índice, de forma similar à presente pesquisa (LEITÃO et al. 2010).



A maioria dos glaucomatosos afirmou saber que o glaucoma é uma doença oftalmológica associada ao aumento da pressão intra-ocular (PIO), que exige um acompanhamento regular e por toda a vida e, além disso, que é importante a diminuição da PIO para o seu controle. Isso ratificou o conhecimento a respeito da diminuição da pressão ocular, que foi a questão com maior acerto no questionário. Contudo, sabem pouco sobre a influência negativa nas atividades diárias quando há a progressão da doença (LEITÃO et al., 2010).

Nesse sentido, um estudo realizado no Ambulatório de Oftalmologia do HCFMRP-USP, 50 pacientes foram entrevistados e, dentre eles, 62% informaram ter conhecimentos sobre a doença; 22% não sabiam o que é glaucoma e 16% tinham conhecimentos parciais sobre a doença, corroborando o desconhecimento em grande parte dos glaucomatosos a respeito desta patologia (SILVA et al., 2010).

Os estudos trazem que a baixa adesão aos medicamentos antiglaucomatosos varia entre 20 a 80%. Fatores que levam o doente a não usar os colírios são: o esquecimento, a falta de confiança no médico e os efeitos adversos da medicação (RIBEIRO et al., 2016). Além disso, essa baixa fidelidade ao tratamento do glaucoma é relacionada à falta de informação sobre a doença, dificuldade de comunicação médico-paciente e da administração do tratamento, levando a um insucesso da terapia e refletindo na evolução desta patologia (PEREIRA et al., 2014). No manejo desse paciente glaucomatoso, é fundamental a educação do paciente, aconselhamento do médico em busca de uma terapêutica capaz de transpor as barreiras (idade, etnia, gênero e classe social) e fatores subjetivos que podem interferir na adesão ao tratamento, como valores, crenças e cultura dos pacientes (VIEIRA et al., 2015).

Portanto, observa-se que essa noção do nível de conhecimento sobre a doença e o tratamento em cada paciente é importante. Dessa forma, o oftalmologista deve planejar sua estratégia na consulta, favorecendo uma maior compreensão do glaucomatoso a respeito do seu quadro, o que otimiza sua participação para o controle da doença. (LEITÃO et al., 2010).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O glaucoma é uma causa significativa de cegueira irreversível no mundo e têm como objetivo desafiador o tratamento eficaz com redução da pressão intraocular, a fim de manter a qualidade de vida dos seus portadores. O desconhecimento dos glaucomatosos a respeito dessa patologia, dos fatores agravantes e o seu prognóstico refletem, negativamente, na evolução do quadro. Nesse sentido, observa-se a importância da realização de ações educativas, para favorecer a participação ativa dos pacientes na terapêutica proposta.

Agradecimentos

Apoio à iniciação científica, processo PROINIC Unimontes, FAPEMIG e CNPq.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, C.G. et al. Glaucoma, inimigo oculto e perigoso da visão: Avaliação do nível de conhecimento dos diabéticos e hipertensos, do município de São Joaquim de Bicas (MG), sobre o glaucoma. *Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), e-Scientia* v. 1.3, n.2, 2010.
- GUEDES, R. A. P. Qualidade de vida e glaucoma. *Rev. bras.oftalmol.*, Rio de Janeiro, v. 74, n. 3, jun. 2015.
- GUEDES, R. A. P.; GUEDES, V. M. P.; CHAUBAH, A. Custo-efetividade no glaucoma. Conceitos, resultados e perspectiva atual. *Rev. bras.oftalmol.*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 4, aug. 2016.
- LEITÃO, P., et al. Avaliação do Conhecimento sobre a sua Doença em Doentes com Glaucoma seguidos na Consulta de Especialidade de um Hospital Central. *Oftalmologia* – v. 34, 2010
- PEREIRA, C. C. L. et al. Conhecimento da população sobre glaucoma e perfil epidemiológico em campanha realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley. *Rev. bras.oftalmol.*, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, Feb. 2014.
- RIBEIRO, M. V. M. R. et al. Avaliação da adesão aos colírios em pacientes com glaucoma através da Escala de Morisky de 8 itens: um estudo transversal. *Rev. bras.oftalmol.* Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, dec. 2016.
- SILVA, L. R. et al. Fatores relacionados à fidelidade ao tratamento do glaucoma: opiniões de pacientes de um hospital universitário. *Arq. Bras. Oftalmol.*, São Paulo, v. 73, n. 2, apr. 2010.
- VIEIRA, A. A. P. et al. Percepção do paciente portador de glaucoma e os diferentes tipos de tratamento (clínico versus cirúrgico). *Rev. bras.oftalmol.*, Rio de Janeiro, v. 74, n. 4, aug. 2015.

Tabela 1. Análise descritiva dos acertos às questões de conhecimento dos glaucomatosos sobre o agravamento da doença

Questões	N (%)	N (%)
	ACERTOS	ERROS
1. A maioria das pessoas tem sintomas que alertam para um agravamento da doença	75(18,8)	246(61,5)
2. O stress pode agravar o glaucoma	40(10,0)	258(64,5)
3. Uma dieta saudável evita que o glaucoma se agrave	66(16,5)	234(58,5)

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Apoio:



4. O uso de computador agrava o glaucoma	44(11,0)	242(60,5)
5. Luzes fluorescentes agravam o glaucoma	72(18,1)	216(54,4)
6. Ler muito pode agravar o glaucoma	88(22,0)	242(60,5)
7. Baixar a pressão no olho é o tratamento que pode prevenir o agravamento do glaucoma	338(84,5)	28(7,0)